

Lula cai, bate a cabeça e cancela viagem à Rússia

Fabio Murakawa e Edna Simão
De Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou ontem, por orientação médica, a viagem para Kazan, na Rússia, onde participaria da Cúpula dos Brics. Segundo nota divulgada pelo Palácio do Planalto, o presidente vai participar da cúpula por meio de videoconferência. Boletim médico do Hospital Sírio-Libanês, Lula foi atendido após um acidente doméstico, "com ferimento corto-contuso em região occipital" - ou seja, um corte na parte de trás da cabeça.

Fontes do governo confirmam que Lula deu entrada no sábado na unidade de Brasília do Sírio-Libanês, após cair no banheiro do Palácio da Alvorada e bater a cabeça. Ele levou pontos, mas passava bem na tarde de ontem.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por orientação médica, não viajará para a Cúpula dos Brics, em Kazan, devido a um impedimento temporário para viagens de avião de longa duração.

O presidente irá participar da Cúpula dos Brics por meio de videoconferência e terá agenda de trabalho normal essa semana em Brasília, no Palácio do Planalto, informou nota divulgada pela Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom). O presidente embarcaria na noite de ontem.

Segundo Sírio-Libanês, após uma avaliação da equipe médica do hospital, o presidente "foi orientado a evitar viagem aérea de longa distância, podendo exercer suas demais atividades". Lula permanecia "sob acompanhamento de equipe médica".

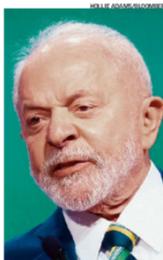
No Alvorada, Lula recebeu a visita do chanceler Mauro Vieira, que comporia a comitiva presidencial. Além dele, estiveram o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, que também embarcariam com o presidente para a Rússia.

Auxiliares diretos de Lula asseveraram ontem que ele estava bem, apesar de contrariado pelo fato de não poder viajar para a cúpula dos Brics. Assessor especial da Presidência, Celso Amorim disse ao **Valor** que o presidente estava "com total clareza de ideias e linguagem perfeita".

Amorim, que retornou na véspera da China, contou ter conversado com o presidente por telefone. Ele disse que o presidente gostaria de ir à Rússia, mas seria um "risco desnecessário" enfrentar uma viagem aérea tão longa.

"Falei com ele por telefone. Total clareza de ideias e linguagem perfeita. Relatei missão à China. Ficou muito satisfeito", disse Amorim. "Claro que ele gostaria de terido, mas temos que enfrentar a vida como ela é. Dezessete horas de voo seria um risco desnecessário", acrescentou.

Amorim fez parte de uma delegação liderada pelo ministro



Participação do presidente na Cúpula dos Brics será por meio de videoconferência

Rui Costa, da Casa Civil, para preparar anúncios da visita de Estado do presidente Xi Jinping ao Brasil, prevista para novembro. O futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, também integrou a comitiva à China.

Segundo fontes do governo, Lula tinha confirmada até ontem apenas uma reunião bilateral com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, ao longo da cúpula dos Brics. Outros pedidos de encontros com líderes mundiais seriam despatchados no avião a caminho de Kazan. Lula passou o domingo em repouso no Palácio da Alvorada. Sua partida para a Rússia estava prevista para as 17 horas de ontem, o que não aconteceu.

Com a ausência de Lula, Mauro Vieira foi designado para chefiar a delegação brasileira na Rússia, segundo o Itamaraty.

Essa será a primeira cúpula dos Brics após a expansão do grupo criado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Em agosto deste ano, cinco novos países passaram a integrar o bloco, que reúne grandes nações emergentes: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. A Argentina chegou a ser convidada, mas o governo de Javier Milei recusou.

Na semana passada, o presidente da China, Xi Jinping, confirmou sua participação no encontro.

As agendas em Kazan devem acontecer entre esta terça-feira (22) e quinta-feira (24), com a presença do presidente da Rússia, Vladimir Putin. Ele não esteve na cúpula anterior, na África do Sul, sob o risco de ser preso por conta de um mandado expedido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), relativo a crimes de guerra cometidos na Ucrânia. Por essa mesma razão, Putin não virá ao Brasil para a cúpula do G20, neste mês de outubro, no Rio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil **Caderno:** A **Página:** 6